

Estágio Curricular no 1ºciclo – Mito ou Realidade?

António Guerner (e-mail: agdias@fc.up.pt, Faculdade de Ciências)

ABSTRACT

A duração dos cursos de 1ºciclo, três anos e 180ECTS, nem sempre se compadece com a vontade de, no Plano Curricular, se incluir um estágio, seja ele de índole profissional ou científica.

O 1ºciclo em Ciências e Tecnologia do Ambiente, da Faculdade de Ciências da UP, desde que o atual plano de estudos está em vigor, 2008, incluiu na formação dos seus estudantes um Estágio no 2ºsemestre do 3ºano. Para o bom funcionamento deste estágio, desde o início, foi necessário vencer alguns obstáculos, de entre os quais se destacavam: o reduzido nº de ECTS (apenas 10), que implicava um reduzido número de horas semanais dedicadas ao estágio; o funcionamento em simultâneo com outras unidades curriculares, que criava muitos constrangimentos ao horário a dedicar ao estágio; o número de estudantes que o realizava, em contraponto com o reduzido número de professores/orientadores disponíveis para o orientarem; a dificuldade em obter instituições, em número suficiente, capazes de receberem os estudantes e de lhes darem a formação adequada.

Uma primeira premissa permite que seja o próprio estudante, após receber alguma informação sobre entidades disponíveis, a procurar o seu próprio estágio, elaborando um CV, fazendo uma carta de apresentação e uma outra de motivação. Num segundo momento foi necessário proceder ao ajustamento interno dos horários, de modo a libertar o maior tempo possível, ao longo da semana, para o desenvolvimento do estágio, concentrando as aulas no seu início ou no final da mesma; foi possível sugerir, ou admitir, que o estágio pudesse ser desenvolvido de forma compacta, usando períodos do ano letivo em que não haja aulas (por exemplo, férias da Páscoa). Foi decidido alargar o número de potenciais orientadores a outros elementos da faculdade que não os docentes com ligação ao ciclo de estudos; assim, permitiu-se que estudantes de doutoramento, de pós-doutoramento e também

investigadores sediados na faculdade, pudessem dar um contributo funcionando como orientadores deste estágio.

Apesar de o estágio estar a funcionar ininterruptamente desde 2008, alguns dos obstáculos permanecem, ou até se agudizaram durante o período de crise económica que atravessamos. Destes obstáculos destaca-se, em particular, o défice de entidades, leia-se empresas, que mostraram disponibilidade em receber os nossos estudantes para este tipo de estágio. Durante este período a estratégia foi adaptada e houve necessidade de recorrer, de forma mais acentuada, a:

- câmaras municipais, com as quais a faculdade protocolou esta colaboração de forma mais assertiva, e outros organismos públicos;

- centros de investigação sediados na faculdade ou com os quais a faculdade possui ligações evidentes.

Assim, passou-se de uma estágio em que, no início, 90% dos estudantes o realizaram num ambiente de empresa, para um estágio que, no período 2011-2014, passou a ser realizado, por 75% dos estudantes, em organismos públicos e centros de investigação. No último ano, 2015, esta tendência foi invertida, uma vez que, novamente, a maioria dos estudantes conseguiu o seu estágio numa empresa privada, cumprindo, deste modo, um dos principais objetivos que nortearam a criação deste estágio curricular: *“contacto com o mundo do trabalho em ambiente real”*.